

Por Alexandre Sammogini



A Geração Z, indivíduos nascidos aproximadamente entre 1997 e 2012, está revolucionando a maneira como encaramos a vida profissional e a aposentadoria. Diferentemente das gerações anteriores, que seguiam trajetórias lineares até a aposentadoria tradicional, os jovens de hoje estão adotando o conceito de “micro aposentadoria” – pausas planejadas durante a carreira para vivenciar novas experiências e focar no bem-estar e crescimento pessoal.

Além da imersão digital, a Geração Z cresceu em meio a crises econômicas globais, instabilidade política e mudanças rápidas no mercado de trabalho. Esses fatores moldaram uma visão mais cautelosa e pragmática sobre o futuro, impulsionando a busca por flexibilidade e segurança financeira descentralizada. Esse contexto explica, em parte, a preferência por múltiplas fontes de renda e o foco em micro aposentadorias ao longo da vida.

De acordo com Carla Pinheiro, head de Operações da Quanta Previdência, esses jovens preferem não esperar décadas para aproveitar a vida, optando por intervalos entre empregos para descansar e explorar novas oportunidades.

“Eles priorizam a saúde mental, o crescimento pessoal e experiências significativas, em vez de se concentrarem apenas na longevidade e progressão da carreira. Essa tendência reflete uma mudança de paradigma, onde a qualidade de vida e a satisfação pessoal ganham destaque”, ressalta a especialista.

Esse novo conceito de micro aposentadoria também desafia empresas e empregadores a repensarem suas políticas de benefícios e retenção de talentos. Programas tradicionais de previdência e planos de carreira lineares podem se tornar menos atraentes para esses jovens, demandando formatos mais flexíveis e adaptáveis às suas expectativas de pausas estratégicas e experiências variadas ao longo da vida profissional.

Conectados e flexíveis - Com o modelo tradicional de carreira sendo questionado, a Geração Z opta pelo empreendedorismo digital, freelancing e trabalhos temporários para conquistar maior flexibilidade e diversificação de renda. “A segurança financeira para essa geração não está mais associada a um único emprego fixo, mas sim à capacidade de gerar receita por diferentes meios”, destaca Carla.

Formada por jovens em início de carreira ou recém-saídos da universidade, esse grupo possui um nível de interesse e conhecimento acima da média. A tecnologia também exerce um papel central nesse novo comportamento, funcionando como aliada direta no planejamento financeiro.

Segundo dados apresentados pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) na sétima edição do [Raio X do Investidor](#), 66% desses jovens têm conta em bancos digitais e evitam o atendimento presencial, preferindo plataformas intuitivas e acessíveis.

Aplicativos permitem acompanhar investimentos em tempo real, definir metas personalizadas e até programar contribuições variáveis, adaptando o planejamento de acordo com períodos de maior ou menor renda. Essa combinação de tecnologia e personalização torna o planejamento financeiro mais acessível e conectado à realidade de quem busca liberdade e segurança ao mesmo tempo.

Ainda segundo dados do Raio X do Investidor Brasileiro, no campo dos investimentos, a tradicional caderneta de poupança perde espaço para novas opções. Enquanto a poupança segue como escolha principal para a maioria dos investidores com 28 anos ou mais, a Geração Z busca alternativas mais dinâmicas. Apenas 3% investem em criptomoedas, 6% optam por fundos de

investimento e 10% recorrem a influenciadores digitais para orientação financeira.

Apesar da forte presença digital, esses jovens estão demonstrando uma abordagem mais proativa em relação ao planejamento financeiro, valorizando conselhos de familiares e pessoas próximas. “Há um equilíbrio entre a busca por informação em plataformas digitais e a confiança em opiniões tradicionais. Eles estão aprendendo com as gerações anteriores e aproveitando melhor as opções disponíveis para economizar e alcançar seus objetivos de aposentadoria”, explica Valter Macena, analista de investimentos da Quanta.

Soluções e tendências do mercado - Para apoiar essa nova perspectiva de aposentadoria, instituições como a Quanta Previdência oferecem soluções alinhadas às necessidades da Geração Z. “É fundamental que os jovens contem com ferramentas flexíveis e acessíveis para planejar suas micro aposentadorias, garantindo segurança financeira sem abrir mão da liberdade que desejam”, aponta Júlia.

Como alternativa no mercado, o plano Cooprev surge como uma opção inovadora, permitindo contribuições personalizadas e gestão facilitada por meio de plataformas digitais. Isso possibilita que os jovens planejem suas pausas estratégicas sem comprometer sua estabilidade financeira.

Com uma visão mais pragmática sobre finanças, carreira e consumo, a Geração Z está moldando um futuro econômico dinâmico, no qual tecnologia e conhecimento são ferramentas essenciais para uma gestão financeira.

Fonte: [Abrapp em Foco](#), em 17.03.2025.